



## **RAIAR – Associação de Aldeia do Bispo**

### **Acta da Assembleia Geral Constitutiva N.º 1 Ano de 2004**

---

Aos onze dias do mês de Agosto de dois mil e quatro, pelas quinze horas e trinta minutos, no espaço de acolhimento do pavilhão anexo ao Lar de Santo Antão, em Aldeia do Bispo, realizou-se a reunião constitutiva da RAIAR – Associação de Aldeia do Bispo, presidida pelo sócio Manuel Luís Fernandes Nunes, com a seguinte ordem de trabalhos: \_\_\_\_\_

Ponto Um: Informações; \_\_\_\_\_

Ponto Dois: Eleição dos Órgãos Sociais (Mesa de Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal); \_\_\_\_\_

Ponto Três: Listagem e Selecção de Projectos a Desenvolver; \_\_\_\_\_

Ponto Quatro: Confirmação dos Sócios Fundadores; \_\_\_\_\_

Ponto Cinco: Outros Assuntos que os Sócios Queiram Debater. \_\_\_\_\_

A iniciar os trabalhos, o presidente dirigiu o seu agradecimento à Assembleia e, dando cumprimento ao primeiro ponto, começou por transmitir aos presentes informações dos sócios que, estando ausentes, se fizeram representar na reunião, delegando em sócios circunstantes a sua representação, por meio de procuração escrita, que fica arquivada na sede da Associação. \_\_\_\_\_

O sócio Domingos Ricardo usou da palavra e apresentou as linhas gerais que presidiram à fundamentação desta iniciativa, de índole cultural, possuindo já uma estrutura administrativa, jurídica e burocrática. O referido orador falou na necessidade de criar, num segundo momento, projectos a levar a cabo pela Associação, decorrendo de diversos domínios, o que implica, que se proceda à diagnose dos apoios e financiamentos passíveis de favorecer e facilitar a sua consecução e implementação. A adesão e subsequente condução de cada projecto decorrerão das áreas de interesse de cada um dos envolvidos, articulando e rentabilizando todas as competências. Essencialmente, pretende-se criar um trabalho conjunto de onde resulte a valorização do património de Aldeia do Bispo e, também, o estreitamento de laços de amizade, sobretudo tendo em conta as grandes distâncias geográficas que separam muitos dos nossos conterrâneos. Mais ainda, pretende-se construir uma estrutura que possa prestar apoio pontual a diferentes iniciativas, mediante, por exemplo, a edição de publicações. \_\_\_\_\_

O sócio Francisco Ricardo fez uma breve exposição sobre o historial da RAIAR – Associação de Aldeia do Bispo que teve, na presente reunião, o início das suas actividades. Assim, foi a Assembleia informada sobre a realização prévia da escritura, outorgada no Vigésimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a doze de Julho de dois mil e quatro, bem como da atribuição do respectivo número de contribuinte à Associação. Foram, inicialmente, coligidos os estatutos conforme a versão disponibilizada aos sócios e redigida em concordância com os dispostos legais. Dever-se-á elaborar, ulteriormente, um Regulamento Interno. \_\_\_\_\_

O mesmo sócio referiu a natureza cultural, subjacente à criação desta Associação, cujos contornos começaram a definir-se a partir de conversas informais ocorridas no ano civil anterior. Não existiram quaisquer critérios elitistas ou sexistas na constituição do elenco dos sócios fundadores. Ficou reforçada a ideia de que não há qualquer intenção de colisão com outras estruturas que já existem, devendo-se, preferentemente, potenciar esforços conjuntos. A fortalecer esta posição, a sócia

Maria Neves Luís Vicente lembrou o grupo Cantares da Raia, cuja actividade, no último ano, foi menos regular, não tendo recebido quaisquer subsídios. Como tal, aventou-se a possibilidade de a Associação apoiar os Cantares da Raia, decorrendo do facto de que a existência de uma figura legal já facilita a obtenção de subsídios e financiamentos.

O sócio Francisco Ricardo terminou a sua intervenção sublinhando que a efectuação de um trabalho promocional anterior, compreendendo a redacção de documentação e acções de divulgação, não torna os supra mencionados documentos impositivos. Muito ao contrário, estão sujeitos à aprovação dos sócios.

Neste quadro de referência, fez-se a apresentação de uma proposta de Órgãos Sociais passível de aprovação, conforme o previsto no segundo ponto da Ordem de Trabalhos. Mediante outorgamento por parte de todos os presentes, foram aceites e unanimemente eleitos, os Órgãos Sociais. Daqui resultou:

Mesa da Assembleia-geral: Presidente – Júlio Luís Esteves, sacerdote, contribuinte numero 116026847, solteiro, residente na Rua Nossa Senhora do Carmo, 32, 7100-102 Estremoz; Vice-Presidente – Maria José Canaveira Manso Portela, aposentada (Educatória de Infância) contribuinte numero 144760193, casada, residente no Largo Cruz de Celas, 3000 Coimbra; Secretária – Maria Neves Luís Vicente, professora, contribuinte 111890829, casada, residente na Rua Branquinho da Fonseca, 5 C/v Dt.<sup>a</sup>, Casal de São Brás, 2700-125 Amadora.

Direcção: Presidente: Domingos Grencho Ricardo, Executivo de *Marketing*, contribuinte numero 154956422, casado, residente em França em 232, rue Aristide Briand, 78700 Conflans - Sainte Honorine; Vice-Presidente: Adérito Nunes Tavares, professor universitário, contribuinte numero 118123556, casado, residente na Rua Garcia de Resende, Lote 9 – 7º Dtº 1750-119 Lisboa; Vice-Presidente: José Romeu Lucas Nunes, economista, contribuinte numero 102705712, divorciado, residente na Rua do Campanário, 6320-021 Aldeia do Bispo; Secretária: Maria José Ricárdio Luís, professora, contribuinte numero 200539302, solteira, residente na Rua Carvalho Serra, 18, 1ºDt.º 2800-044 Almada; Tesoureiro: Eurico Pires Manso, aposentado (Quadro bancário), contribuinte numero 102307407, casado, residente na Rua Álvaro de Castro, 17, 6300-508 Guarda.

Conselho Fiscal: Presidente – Fernando Gonçalves Afonso, sacerdote, contribuinte numero 126810192, solteiro, residente na Rua Magalhães de Lima, 42 A 7100 Estremoz; Vice-Presidente - Antero Pires Lucas Nunes, reformado (tenente-coronel), contribuinte numero 156509580, casado, residente na Rua Palmira Bastos, 205 A, Rana, 2785-566 São Domingos de Rana; Secretário – João Luís Inácio, advogado, contribuinte numero 176153616, casado, residente na Rua António Albino Machado, 26, 8º D, 1600-013 Lisboa.

Relativamente ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, e, tendo como referência um documento elaborado pelos sócios Domingos e Francisco Ricardo, procedeu-se à listagem das áreas de intervenção, por parte da Associação, com vista à implementação dos projectos futuros. Assim, relativamente à componente cultural, todos os sócios manifestaram entusiasmo pela criação de um Museu Etnográfico, urgindo, para já, a procura de um espaço condigno para instalação do mesmo. A sócia Maria José Ricárdio Costa pediu a palavra e propôs a utilização da escola local, onde têm sido leccionadas aulas do primeiro ciclo e do ensino pré-primário, mas a qual se abeira já de um processo de desactivação em resultado da falta de alunos. Desta discussão, redundou a determinação de solicitar à autoridade responsável a disponibilização das instalações em causa para o museu.

A integrar o museu, para além da mostra de utensílios próprios da nossa aldeia e história comum, figuram ainda as componentes relativas a exposições temáticas e de fotografia. A este respeito, o sócio Domingos Grencho Ricardo declarou que existe um movimento embrionário sucedâneo das iniciativas promovidas pelos Mordomos das Festas de Nossa Senhora dos Milagres do ano de dois mil e três. Como tal, poder-se-ão rentabilizar os recursos assim disponibilizados. Os sócios Francisco Ricardo, Manuel Luís Nunes, Maria dos Anjos Inácio, Maria José Costa e Maria José Manso

Portela manifestaram a sua vontade em tomar a cargo a implementação deste projecto concernente ao Museu Etnográfico, o que foi pronta e unanimemente aceite pela Assembleia. A organização das exposições fotográficas será da responsabilidade dos sócios: Alcínio Fernandes Vicente, Domingos Grencho Ricardo, Luís Eduardo Esteves Manso e João Esteves Manso. Considerou-se também a hipótese de se construir um museu virtual a integrar a página electrónica da RAIAR.

A ponderação do projecto facilitador da recuperação de moinhos e choços, em colaboração com os respectivos proprietários mereceu a aprovação dos presentes, ficando acordado que a condução deste trabalho ficaria a cargo dos sócios Antero Pires Lucas Nunes, Francisco Ricardo e Manuel Luís Gonçalves.

O sócio Francisco Eduardo apresentou à Assembleia o resultado de uma pesquisa, por si conduzida, no âmbito da utilização do termo “lagarteiro” associado ao local de Aldeia do Bispo. Os sócios Padre José Esteves Luís e Manuel Luís Fernandes Nunes acrescentaram dados que possuíam sobre o mesmo tema referindo, respectivamente, o caso dos Gregos e dos Romanos que chamavam *Reino das Serpentes* à Lusitânia e, também, numa perspectiva de toponímia, a localidade do Sardeal, cuja designação terá derivado de “sardão”, animal aparentado com o lagarto e próprio de tal zona onde lhe terá sido erigido um santuário. A dinamização do projecto que visa o aprofundamento da aposição do termo *lagarteiro* ao natural de Aldeia do Bispo será da responsabilidade dos sócios Padre José Esteves Luís, Padre Carlos Augusto Manso Fernandes, Maria Fernanda Ricárdio Luís e Maria José Ricárdio Luís.

Relativamente à intenção de criar itinerários pedonais, a sócia Maria José Canaveira Manso Portela sublinhou a necessidade da instituição de uma motivação a presidir à realização de tais percursos. A acrescer a esta perspectiva, a sócia Maria Neves Luís Vicente frisou a preferência que a realização de passeios seguindo percursos deste tipo tem vindo a merecer entre muitas das pessoas que se encontram na aldeia. Concluiu sugerindo, a exemplo de iniciativas similares implementadas noutras localidades, que se complementasse a realização destes percursos com acções de desbravamento e limpeza dos caminhos a fim de que, novamente, se tornassem transitáveis. Igualmente as fontes poderiam ser limpas como forma integrante deste processo. Voltando a usar da palavra, a sócia Maria José Canaveira Manso Portela sugeriu que se alargasse o âmbito deste projecto ao traçado de percursos próprios para motos e cavalos, obedecendo aos mesmos princípios.

A sócia Maria dos Anjos Grancho Inácio destacou a relevância das construções graníticas – como os choços e os moinhos – e das sepulturas pré-históricas, na nossa paisagem, que lhes confere o valor de referências importantes a integrar qualquer roteiro a elaborar neste contexto. A este respeito, os sócios Padre José Esteves Luís e Maria Aurora Bernardo Ricardo Pacheco referiram, respectivamente, o senhor Célio Rolinho Pires e o senhor Adriano Vasco Rodrigues – este último autor do comentário que prefacia o livro *Aldeia do Bispo Princesa da Raia* -, cujos contributos podem enriquecer consideravelmente a consecução de projectos deste âmbito. Ficou igualmente acordado que se procedesse ao levantamento, limpeza, sinalização e protecção das sepulturas antropomórficas e outros vestígios históricos.

Ante a aprovação da Assembleia relativamente a estas considerações, os sócios Padre José Esteves Luís, Maria Amélia Pires Manso, Maria Aurora Bernardo Ricárdio Pacheco, Maria Neves Luís Vicente, Manuel Luís Fernandes Nunes e Manuel Luís Gonçalves manifestaram grande entusiasmo em dar forma a este empreendimento.

No que concerne à área agrícola, nomeadamente ao processo de emparcelamento rural, o sócio Manuel Luís Fernandes Nunes afirmou que, por ser difícil, deveria ser adiado. O sócio Domingos Grencho Ricardo salientou as razões de ordem sentimental que poderiam obstar a um tal procedimento também, mas acrescentou que poderia haver, sem alienação da propriedade, o trabalho da terra, conjunto por parte dos proprietários.

Na componente da área turística, achou por bem a Assembleia proceder à recolha de receitas gastronómicas locais para posterior divulgação. Assim, cada membro se

propôs reunir os materiais que conseguisse encontrar para depois os partilhar e, eventualmente, publicar na página electrónica da Associação. \_\_\_\_\_

Igualmente nesta esfera de acção vocacionada para o aproveitamento turístico da terra, determinou-se que se desenhassem rotas excursionistas, sendo de relevar a existência de estruturas importantes, como a discoteca e os restaurantes a complementar com o futuro museu local. Para tanto, considerou-se a hipótese de estabelecer protocolos com as regiões vizinhas de Espanha, numa lógica de definição de acções de parceria. \_\_\_\_\_

Finalmente, no que diz respeito à área de comunicação, o sócio Domingos Grencho Ricardo fez a divulgação do *site*, ainda em construção, alojado no domínio [www.aldeiadobispo.com](http://www.aldeiadobispo.com) e que dará a conhecer os mais diversos aspectos em referência, resultantes da acção da Associação. A actualização da página da RAIAR, bem como a publicação de uma *newsletter* periódica deverão ser feitas pelos sócios Domingos Grencho Ricardo e Paulo Adão, podendo contar com os contributos regulares dos sócios Maria José Ricárdio Luís e Manuel Luís Fernandes Nunes. Ainda em referência aos links a figurarem nesta página electrónica, o sócio Domingos Ricardo informou a Assembleia sobre a pesquisa que o sócio Manuel Luís Gonçalves tem vindo a conduzir sobre “Cercas Antigas de Aldeia do Bispo”, cujo produto final deverá ser publicado, em suporte electrónico, integrado no tópico *Memórias de Outrora*. \_\_\_\_\_

Conforme enunciado no ponto quarto desta Ordem de Trabalhos, foi feita a confirmação dos Sócios Fundadores, mediante o preenchimento de uma ficha de inscrição pessoal, que fica arquivada na sede da Associação. Deste modo, a RAIAR – Associação de Aldeia do Bispo tem por membros fundadores os sócios: Adérito Nunes Tavares; Alcínio Fernandes Vicente; Ana Paula Mendes Real Manso; Antero Pires Lucas Nunes; António Brites Sanches; António Luís Rosa Inácio; Padre Carlos Augusto Manso Fernandes; Domingos Grencho Ricardo; Eurico Pires Manso; Cónego Fernando Gonçalves Afonso; Francisco Eduardo Grancho Ricardo; Inês do Carmo Luís Rodrigues; João Esteves Manso; João Grencho Inácio; João Luís Inácio; Padre José Esteves Luís; José Romeu Lucas Nunes; Padre Júlio Luís Esteves; Luís Eduardo Esteves Manso; Manuel Luís Fernandes Nunes; Manuel Luís Gonçalves; Maria Amélia Pires Manso; Maria Aurora Bernardo Ricárdio Pacheco; Maria dos Anjos Grancho Inácio; Maria Fernanda Ricárdio Luís; Maria José Bernardo Ricárdio Costa; Maria José Canaveira Manso Portela; Maria José Ricárdio Luís; Maria Luísa Grancho Ricardo; Maria Neves Luís Vicente; Mariana Martins Luís; Maria Mercedes Brites Sanches; Paulo Adão; Philip Henry Abecassis. \_\_\_\_\_

Chegando ao quinto ponto, após breve discussão, ficou determinado, por unanimidade, que a inscrição nesta Associação se efectivasse mediante o pagamento de uma jóia no valor de cinco euros, fixando-se, igualmente, o valor de uma quota anual (Agosto a Agosto) de vinte e cinco euros. \_\_\_\_\_

O sócio Padre José Esteves Luís submeteu à apreciação dos presentes uma proposta no sentido de a Associação poder vir a integrar sócios que, não sendo originários de Aldeia do Bispo, possam manifestar interesse em se vincularem a este projecto. A Assembleia pronunciou-se a favor desta proposta, declarando o sócio Domingos Grencho Ricardo que todas as boas vontades são aceites. O sócio Padre José Esteves Luís referiu o nome do senhor Célio Rolinho Pires detentor de um vasto conhecimento sobre Aldeia do Bispo, onde conduziu anteriormente estudos vocacionados para sítios de interesse arqueológico, posteriormente publicados. \_\_\_\_\_

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta que após ser lida e aprovada será assinada pelo presidente e por mim que a secretariei. \_\_\_\_\_

O Presidente: \_\_\_\_\_  
Manuel Luís Fernandes Nunes

A Secretária: \_\_\_\_\_  
Maria José Ricárdio Luís